



SEMINÁRIO
EDUCAÇÃO QUE TRANSFORMA:
DIREITOS HUMANOS E DIVERSIDADES NA AMAZÔNIA

7 e 8 de maio de 2026 – Porto Velho/RO

Evento híbrido | Gratuito

UM CURRÍCULO CRÍTICO PARA A EDUCAÇÃO EM DIREITOS
HUMANOS NA AMAZÔNIA

ANA CRISTINA BÖER PAVAN¹

GT indicado: Educação em Direitos Humanos na Amazônia

RESUMO: O presente estudo é o produto de reflexões sobre um currículo escolar crítico em direitos humanos para a Amazônia, levando em conta sua diversidade em termos ambientais, culturais e humanos, além de considerar suas desigualdades socioeconômicas. Para Silva (1999), o currículo compõe uma seleção do que mais importa a partir de um universo maior de conhecimentos e saberes e que vai encaminhar o trabalho da escola com o objetivo de modificar as pessoas pertencentes a esse processo, portanto, o currículo precisa pensar e repensar nas demandas locais. Para tanto, o modelo de currículo crítico, que surgiu como resposta a negação ao modelo tradicional, surge como uma vertente emergente que responde as necessidades amazônicas. Um currículo crítico é aquele que traz em sua concepção a possibilidade de alcançar a transformação social e a superação das desigualdades. É um currículo que abandonou as práticas mecânicas do modelo tradicional e preocupa-se com questões como ideologia, relações de poder e classe social, capitalismo, emancipação, libertação e resistência. A abordagem da pesquisa é qualitativa baseada na pesquisa bibliográfica, tendo como objetivo compreender a teoria crítica do currículo para situá-la dentro de um currículo voltado para a educação em direitos humanos no

¹ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ciências e Humanidades (PPGECH), da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), onde realiza pesquisa sobre alfabetização. Pedagoga, formada pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e especialista em Alfabetização e Letramento. E-mail: anapavan2023@gmail.com.

contexto amazônico. Como resultado, evidencia-se a necessidade de um currículo crítico como espaço de luta, garantia dos direitos humanos e de debates permanentes no contexto amazônico.

Palavras-chave: Currículo. Educação. Direitos Humanos. Amazônia.

1. INTRODUÇÃO

Considerar a possibilidade de um currículo para a educação em direitos humanos na Amazônia dentro de uma vertente crítica requer estar atento as questões locais que permeiam as relações humanas, como é o caso da diversidade étnica e cultural e as condições socioeconômicas da população.

A transformação da realidade será possível por meio da educação desde que haja um currículo preocupado em atender as demandas locais, estruturado no pensamento crítico, respeitando os direitos humanos e com em ações capazes de modificar a realidade e a partir disso, produzir um novo conhecimento que faça sentido para a comunidade. Durante a realização desse estudo primou-se pela abordagem do currículo crítico como forma de contemplar os caminhos possíveis para se alcançar a transformação social e a superação das desigualdades.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Ao iniciar a reflexão sobre um currículo crítico que possibilite e fortaleça a educação em direitos humanos na Amazônia é necessário percorrer um caminho epistemológico acerca dos fundamentos desse estudo. Para entendermos o modelo de currículo de acordo com a teoria crítica, nos remetermos ao conceito de currículo e do que trata a teoria crítica que inspira esse modelo. Dando continuidade à reflexão teórica, é importante realizarmos uma contextualização da Amazônia e no desfecho teórico, precisamos compreender os pressupostos de uma educação voltada para os direitos humanos na Amazônia.

Para a definição de currículo e teoria crítica, no apoiaremos nos estudos de Silva (1999), que coloca o currículo como sendo uma seleção do que mais importa a partir de um universo maior de conhecimentos e saberes e que vai encaminhar o trabalho da escola com o objetivo de modificar as pessoas pertencentes a esse processo. Porém, para o autor, a seleção dos conhecimentos e saberes é feita de acordo com uma teoria

que determina a escolha. Entendendo-se como sendo uma teoria o reflexo da realidade que a precede. Existem três teorias do currículo: a tradicional, a crítica e a pós-crítica.

A teoria tradicional tem como pressuposto um currículo voltado para o ensino/aprendizagem organizado e eficiente, seu currículo é, sobretudo, um ato mecânico e burocrático. A teoria crítica deixou em segundo plano o caráter mecânico da teoria tradicional e direcionou seu currículo para questões sobre ideologia, relações de poder e classe social, capitalismo, emancipação, libertação e resistência. Já a teoria pós-crítica do currículo destaca a diversidade das formas culturais do mundo contemporâneo (Silva, 1999), passando a dar voz e sentido a questão de identidade, discurso, gênero, raça, sexualidade, etnia e multiculturalismo.

Tendo em vista que o presente estudo visa apresentar os pressupostos e concepções a respeito de um currículo da teoria crítica, passaremos a tratar sobre ele. O currículo crítico surgiu das contestações relacionadas ao modelo tradicional, sem espaços para arranjos locais e para as necessidades da comunidade. No Brasil, o currículo crítico foi fortemente baseado nos estudos de Paulo Freire e Demerval Saviani. Para Freire, as pessoas se educam por meio de dois fatores: a intercomunicação e o mundo cognoscível, portanto, um ato dialógico, onde a “própria experiência dos educandos se torna a fonte primária dos ‘temas significativos’ ou ‘temas geradores’ que vão construir o ‘conteúdo programático’ do currículo” (Silva, 1999, p. 60). Saviani considera como conteúdos importantes a compor um currículo aqueles “conhecimentos universais que são considerados como patrimônio da humanidade e não dos grupos sociais que deles se apropriam” (Silva, 1999, p. 63).

Portanto, Saviani está preocupado com a aquisição do conhecimento (quais conhecimentos são relevantes para um determinado grupo social), enquanto Freire está mais centrado no método de aquisição (partindo dos interesses e necessidades dos educandos). De um lado Saviani defendendo a permanência de conhecimentos e saberes tradicionais locais e de outro lado, Freire que defende os conhecimentos de agora como forma de garantir voz aos grupos, possibilitando a transformação e superação das desigualdades.

Diante disso, pensar um currículo crítico para o território amazônico compõe um campo promissor, pois a Amazônia “não é apenas um espaço geográfico estratégico ou

um bioma de relevância mundial; é território de vida, de povos, de saberes ancestrais, de lutas por reconhecimento, dignidade e justiça social” (Zuin, 2026, p. 6), que precisa ser respeitado em sua totalidade. O respeito adentra na temática dos direitos humanos. Educar na concepção dos direitos humanos é um ato garantido em lei. Documentos como a Constituição Federal, de 1988, e a Declaração Universal dos Direitos Humanos, de 1948, tratam disso e dão suporte para documentos educacionais como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96) fortalecem a autonomia docente e tornam verdadeiras as práticas educativas que enobrecem a justiça social, a inclusão e o respeito as diversidades (Zuin, 2026).

Um currículo crítico ao ser elaborado no contexto da educação em direitos humanos na Amazônia precisa ser amplamente debatido pelas comunidades locais e de forma alguma, negligenciar os conhecimentos historicamente acumulados, assim como seus saberes tradicionais. E reconhecer a escola como um espaço formador de cidadania, de transformação e superação.

3. METODOLOGIA / DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Para conduzir a reflexão, o caminho metodológico escolhido foi a abordagem qualitativa baseada na pesquisa bibliográfica. Os dados coletados durante a revisão da bibliografia foram analisados e interpretados para compor o resultado da reflexão, pois “os dados por si só nada dizem, é preciso que o cientista os interprete, isto é, seja capaz de expor seu verdadeiro significado e compreender as ilações mais amplas que podem conter” (Lakatos; Marconi, 2003, p. 49).

A pergunta que orientou o estudo foi: quais os pressupostos necessários para um currículo crítico atender a proposta de educação em direitos humanos na Amazônia? Tendo como objetivo de pesquisa compreender a teoria crítica do currículo para situá-la dentro de um currículo voltado para a educação em direitos humanos no contexto amazônico. No sentido de responder a perguntar e alcançar o objetivo, a próxima seção trata dos resultados e discussão em torno deles.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um currículo crítico leva a pensar sobre uma educação em direitos humanos, ou seja, com os direitos individuais e coletivos garantidos e assegurados no âmbito da educação. Pensar em um currículo comprometido com a garantia dos direitos humanos

requer estabelecer uma relação com a comunidade, seus valores e anseios e não ficar aquém, inerte ao que acontece ao seu redor.

A escola representa um espaço de dignidade humana e “implica práticas que valorizem o diálogo, a escuta, a participação estudantil, a mediação de conflitos, o enfrentamento de discriminações e a promoção de uma cultura de paz” (Zuin, 2026, p.14). Esse é o alicerce do seu currículo.

Os defensores da teoria crítica, Saviani e Freire, mesmo que discordassem em alguns pontos em relação aos conhecimentos necessários na escola e como eles são adquiridos/selecionados, voltaram seus estudos para o local, respeitando quem faz parte da comunidade na elaboração do currículo.

Na Amazônia existem muitos conhecimentos históricos sendo esquecidos. Da mesma forma, vemos povos tradicionais sem espaço para seus valores, práticas e saberes. O currículo precisa trazer os conhecimentos históricos e os saberes tradicionais para dentro da escola de forma permanente e legítima.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como consideração final reiteramos a necessidade de um currículo voltado para o contexto local – a Amazônia – e que a escola esteja preparada para mantê-lo vivo como espaço de luta e garantia dos direitos humanos.

Por outro lado, espaços de estudos e debates permanentes sobre a temática da educação em direitos humanos se fazem extremamente necessários no contexto amazônico para que mais vozes sejam ouvidas e não silenciadas.

REFERÊNCIAS

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

SILVA, T. T. da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

ZUIN, A. L. A. **Educação em direitos humanos na Amazônia**: que educação em direitos humanos queremos para a Amazônia? Porto Velho, 2026.